



16 de maio de 2022

CAUSAS DE MORTE-2020 (DADOS PROVISÓRIOS)  
2010-2020

*Figura 7: o texto “Proporção de óbitos por 100 mil hab.” foi substituído por “Proporção de óbitos (em %)” (16 maio -11h50m)*

## MORTALIDADE POR COVID-19 MAIS ELEVADA E PREMATURA NOS HOMENS, EM 2020

Em 2020, registaram-se 7 125 óbitos devido à doença COVID-19, representando 5,8% do total de óbitos ocorridos no país e constituindo a segunda principal causa de morte no ano. Este resultado tem em conta o número de óbitos em que a causa básica de morte, ou seja, a doença que iniciou a cadeia de acontecimentos patológicos que conduziram à morte, foi a doença COVID-19. A taxa de mortalidade por esta doença foi 69,0 óbitos por cada 100 mil residentes em Portugal, mais elevada nos homens (76,4 por 100 mil homens) do que nas mulheres (62,5 por 100 mil mulheres), enquanto a idade média ao óbito foi mais elevada nas mulheres (83,4 anos) do que nos homens (79,9 anos). 64,0% das mortes causadas por COVID-19 (4 558 óbitos) ocorreram nos meses de novembro e dezembro de 2020; em abril e outubro desse ano registaram-se, respetivamente, 11,9% e 9,1% do total de mortes por COVID-19.

As doenças do aparelho circulatório continuaram a estar na origem do maior número de óbitos em Portugal em 2020 (34 593), registando uma subida de 2,9% em relação ao ano anterior. Contudo, em termos relativos, representaram 28,0% do total de óbitos, menos 1,9 p.p. do que no ano anterior e menos 1,0 p.p. do que em 2018. Neste conjunto de doenças, destacaram-se as mortes por acidentes vasculares cerebrais (11 439), com uma subida de 4,2% em relação ao ano anterior. Em contrapartida, registaram-se menos óbitos por doença isquémica do coração (6 838 óbitos) e por enfarte agudo miocárdio (4 086 óbitos), em ambos os casos menos 4,4% do que em 2019.

As doenças do aparelho respiratório, que em conformidade com o definido pela Organização Mundial da Saúde para a classificação CID-10 não incluem a doença COVID-19, causaram 11 266 óbitos, menos 8,0% do que em 2019 e representaram 9,1% da mortalidade total ocorrida no país (menos 1,8 p.p. do que em 2019 e menos 2,6 p.p. do que em 2018). Neste grupo, destacaram-se as mortes provocadas por pneumonia, com 4 359 óbitos, que representaram 3,5% da mortalidade ocorrida em 2020 (4,2% em 2019 e 5,1% em 2018) e diminuíram 7,3% em relação ao ano anterior.

Em 2020, registaram-se 4 318 mortes provocadas por tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão, menos 2,0% do que no ano anterior, que representaram 3,5% do total de mortes no país (3,9% em 2019 e 3,8% em 2018). Os tumores malignos do cólon, reto e ânus representaram 3,1% da mortalidade em 2020 (3,4% nos dois anos anteriores), com 3 810 óbitos.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga hoje os resultados estatísticos relativos à mortalidade por causas de morte em Portugal em 2020, de acordo com os 55 grupos de causas de morte baseados na lista «OECD Health Data» da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Esta informação tem em conta a codificação dos certificados de óbito realizada pela Direção-Geral da Saúde até 2 de maio de 2022.

CAUSAS DE MORTE-2020 (DADOS PROVISÓRIOS)



Os indicadores incluem os principais grupos de causas de morte por doença, destacando-se as doenças do aparelho circulatório, os tumores malignos, as doenças do aparelho respiratório e as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, as mortes por causas externas de lesão e envenenamento e as provocadas pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, também designado por COVID-19.

Para cada grupo de causas de morte são apresentadas contagens do número de óbitos por sexo, grupo etário e região de residência dos falecidos, bem como alguns indicadores derivados: Relação de masculinidade ao óbito; Idade média ao óbito; Taxa bruta de mortalidade; Taxa padronizada de mortalidade; e Número médio de anos potenciais de vida perdidos, entre outros.

Esta informação encontra-se disponível através da navegação em árvore na base de dados do INE, [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_bdc\\_tree&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_bdc_tree&contexto=bd&selTab=tab2), consultando o tema Saúde/Mortalidade por causas de morte. Neste destaque são apresentados os indicadores para as principais causas de morte.

Figura 1. Principais indicadores de óbitos por causas de morte em 2020

	Óbitos		Variação anual	Taxa bruta de mortalidade	Idade média ao óbito	N.º médio de anos potenciais de vida perdidos (2)	Relação de masculinidade ao óbito
	N.º	%	%	Por 100 mil habitantes	Anos		N.º
<b>Total de óbitos (1)</b>	<b>123 720</b>	<b>100,0</b>	<b>10,1</b>	<b>1 198,5</b>	<b>78,9</b>	<b>12,5</b>	<b>99,3</b>
<b>Doenças do aparelho circulatório, das quais</b>	<b>34 593</b>	<b>28,0</b>	<b>2,9</b>	<b>335,0</b>	<b>81,9</b>	<b>10,3</b>	<b>79,8</b>
Doenças cerebrovasculares	11 439	9,2	4,2	111,0	82,2	9,3	75,5
Doença isquémica do coração	6 838	5,5	-4,4	65,9	77,9	10,6	136,6
Enfarte agudo do coração	4 086	3,3	-4,4	39,3	76,6	10,9	143,5
<b>Tumores malignos, dos quais</b>	<b>28 393</b>	<b>22,9</b>	<b>-0,5</b>	<b>275,1</b>	<b>73,7</b>	<b>10,9</b>	<b>144,8</b>
Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	4 318	3,5	-2,0	41,8	70,8	9,5	289,7
Tumor maligno do colon, reto e ânus	3 810	3,1	-0,5	36,9	75,3	10,6	141,8
<b>Doenças do aparelho respiratório, das quais</b>	<b>11 266</b>	<b>9,1</b>	<b>-8,0</b>	<b>109,2</b>	<b>82,9</b>	<b>10,6</b>	<b>109,6</b>
Pneumonia	4 359	3,5	-7,3	42,3	83,5	12,1	112,6
<b>Doença COVID-19</b>	<b>7 125</b>	<b>5,8</b>	<b>x</b>	<b>69,0</b>	<b>81,5</b>	<b>9,3</b>	<b>109,6</b>

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte.

**Notas explicativas:** 1) O número de óbitos, e as respetivas proporção e variação anual, referem-se ao total de mortes ocorridas no país, enquanto os restantes indicadores respeitam apenas a mortes de residentes em Portugal. 2) Em relação à superioridade do número médio de anos potenciais de vida perdidos para o total de causas em relação às principais causas de morte, tal fica a dever-se ao facto deste indicador incidir apenas sobre as mortes antes dos 70 anos, que tendem a ocorrer em menor proporção no caso das causas de morte analisadas.



## A mortalidade causada pela doença COVID-19 afetou principalmente os homens

A partir de março de 2020, ocorreram em Portugal casos de óbitos causados pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, também designado por COVID-19, com o registo de um total de 7 125 mortes até final do ano, representando 5,8% do total dos óbitos ocorridos no país. Destes, 7 107 foram de residentes em Portugal e 18 de residentes no estrangeiro. Estes resultados têm em conta as mortes em que a causa básica de morte, ou seja, a doença que iniciou a cadeia de acontecimentos patológicos que conduziram à morte, foi a COVID-19. Nas mortes por COVID-19, a relação de masculinidade nos residentes em Portugal foi de 109,6 óbitos masculinos para cada 100 óbitos femininos, tendo-se ainda verificado que a idade média ao óbito foi mais elevada nas mulheres (83,4 anos) do que nos homens (79,9 anos). A taxa de mortalidade foi de 69,0 óbitos por cada 100 mil residentes em Portugal, mais elevada nos homens (76,4) do que nas mulheres (62,5).

Em 2020, as taxas de mortalidade por COVID-19 foram mais elevadas nas regiões Norte (91,5 por 100 mil habitantes) e Área Metropolitana de Lisboa (71,5) e a mais baixa verificou-se na Região Autónoma da Madeira (5,9).

Figura 2. Óbitos e taxas de mortalidade (por 100 mil habitantes), por COVID-19, por sexo e região de residência NUTS II

Região de residência NUTS II	Óbitos por sexo			Taxas de mortalidade por 100 mil habitantes e sexo		
	HM	H	M	HM	H	M
<b>Total (1)</b>	<b>7 125</b>	<b>3 725</b>	<b>3 400</b>	69,2	76,7	62,5
<b>Portugal</b>	<b>7 107</b>	<b>3 710</b>	<b>3 397</b>	<b>69,0</b>	<b>76,4</b>	<b>62,5</b>
Continente	7 071	3 700	3 371	72,2	80,0	65,1
Norte	3 266	1 721	1 545	91,5	102,1	81,9
Centro	1 285	652	633	57,8	61,9	54,1
A. M. Lisboa	2 048	1 100	948	71,5	82,1	62,1
Alentejo	397	189	208	56,6	56,1	56,9
Algarve	75	38	37	17,1	18,2	16,1
R. A. Açores	21	5	16	8,7	4,3	12,8
R. A. Madeira	15	5	10	5,9	4,2	7,4

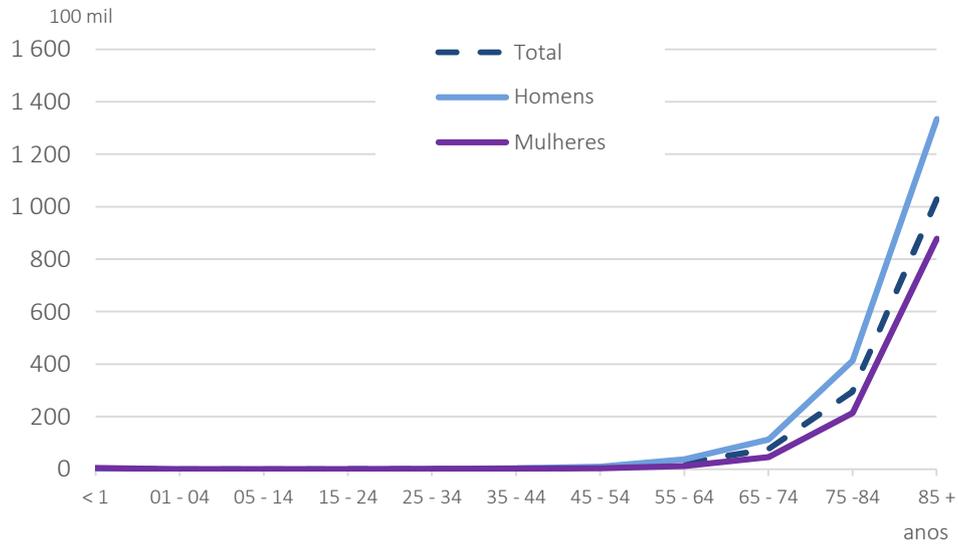
Fonte: INE, Óbitos por causas de morte.

**Notas explicativas:** 1) As taxas de mortalidade para o total de mortes ocorridas no país têm em conta a população residente em denominador.

As taxas de mortalidade por COVID-19 foram mais elevadas nas idades mais avançadas, sendo mais significativas a partir dos 55 anos e, em especial, na faixa dos 85 e mais anos.

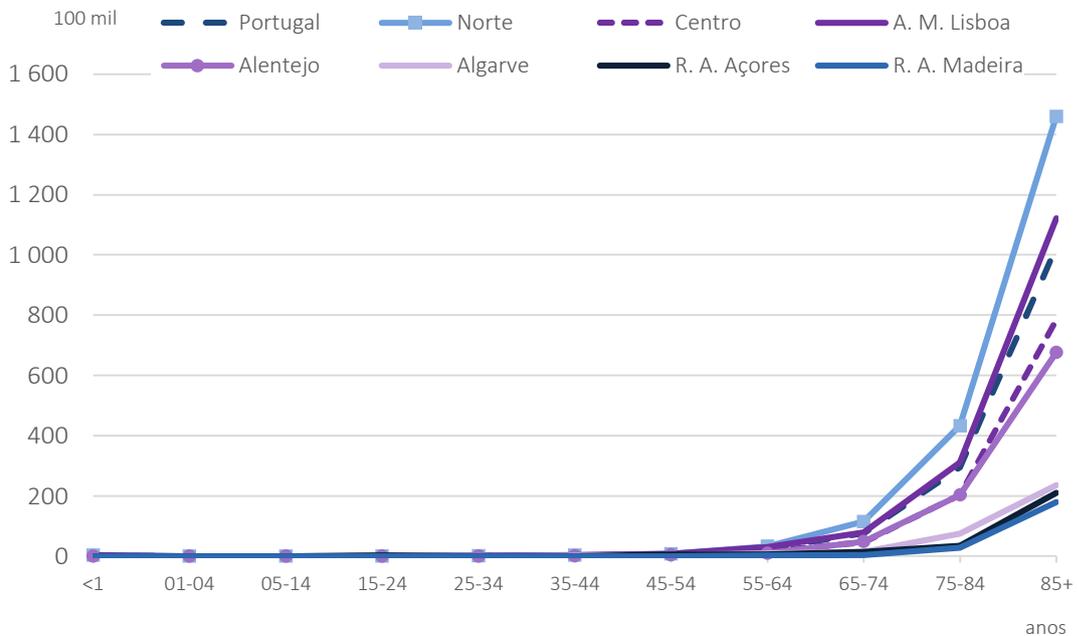


Figura 3. Taxas de mortalidade por COVID-19, por 100 mil habitantes, por sexo e grupo etário, Portugal, 2020



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte.

Figura 4. Taxas de mortalidade por COVID-19, por 100 mil habitantes, por grupo etário, NUTS II, 2020



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte.



A distribuição dos óbitos por COVID-19 mostra que se registaram mais mortes nos meses de abril e de outubro até dezembro de 2020. 64,0% das mortes causadas por COVID-19 (4 558 óbitos) ocorreram nos meses de novembro e dezembro de 2020, enquanto em abril e outubro se registaram, respetivamente, 11,9% e 9,1% do total de mortes por COVID-19.

Figura 5. Distribuição mensal do número de óbitos por covid-19, por NUTS II, 2020

NUTS II	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
<b>Total</b>	<b>212</b>	<b>850</b>	<b>258</b>	<b>138</b>	<b>171</b>	<b>112</b>	<b>180</b>	<b>646</b>	<b>2 090</b>	<b>2 468</b>	<b>7 125</b>
Portugal	212	848	258	137	170	112	180	644	2 084	2 462	7 107
Continente	212	836	255	137	170	112	180	644	2 081	2 444	7 071
Norte	111	503	119	21	10	30	44	272	1 078	1 078	3 266
Centro	52	168	27	12	18	12	22	80	358	536	1 285
A. M. Lisboa	46	136	100	94	125	67	96	232	497	655	2 048
Alentejo	1	21	6	10	16	1	16	49	123	154	397
Algarve	2	8	3	0	1	2	2	11	25	21	75
R. A. Açores	0	11	3	0	0	0	0	0	1	6	21
R. A. Madeira	0	1	0	0	0	0	0	0	2	12	15

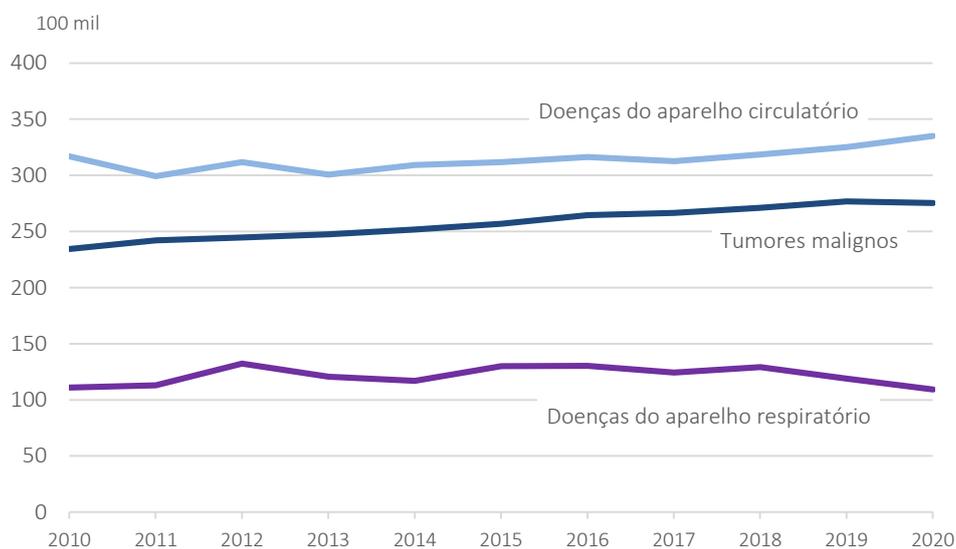
Fonte: INE, Óbitos por causas de morte.

### Mais 2,9% de mortes por doenças do aparelho circulatório em 2020

As mortes por doenças do aparelho circulatório aumentaram 2,9%, ao contrário das provocadas por tumores malignos, que diminuíram 0,5% em 2020; em conjunto, continuaram a representar mais de metade das mortes ocorridas no país.

Considerando apenas os óbitos de residentes, a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório foi de 335,0 por 100 mil habitantes, consideravelmente mais elevada do que no ano anterior e atingindo o valor mais elevado dos últimos 10 anos. Contudo, este aumento não se refletiu num aumento do número médio de anos potenciais de vida perdidos devido às doenças do aparelho circulatório, tendo mesmo diminuído 0,2 anos em relação ao ano anterior (10,3 anos em 2020 e 10,5 em 2019). A relação de masculinidade em 2020 foi de 79,8 óbitos de homens residentes por cada 100 óbitos de mulheres residentes, mais baixa do que a registada no ano anterior (83,0).

Figura 6. Taxas de mortalidade por doenças cerebrovasculares, doença isquémica do coração e enfarte agudo do miocárdio, por 100 mil habitantes, Portugal, 2010-2020



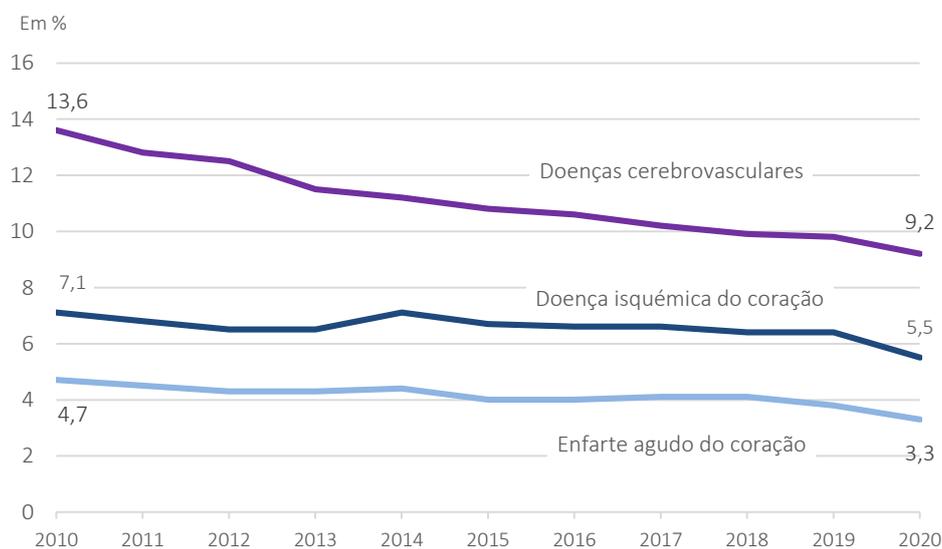
Fonte: INE, Óbitos por causas de morte.

A taxa de mortalidade por tumores malignos foi de 275,1 por 100 mil habitantes residentes, interrompendo-se neste ano a tendência de aumento (276,7 em 2019). O número médio de anos potenciais de vida perdidos devido a tumores malignos (10,9) foi idêntico ao registado em 2019.

#### Mais de 11 mil óbitos de residentes foram causados por AVC, em 2020

Nos últimos anos, em termos relativos, tem-se verificado uma diminuição da proporção de mortes causadas por doenças do aparelho circulatório no total de mortes, de 31,8% em 2010 para 28,0% em 2020, principalmente devido à tendência para a quebra de importância das mortes por doenças cerebrovasculares, também designadas por acidentes vasculares cerebrais (AVC) (13,6% em 2010, para 9,2% em 2020).

Figura 7. Proporção de óbitos (em %) por doenças cerebrovasculares, enfarte agudo do miocárdio e doença isquémica do coração, no país, 2010-2020



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte.

Todavia, os AVC continuaram a estar na origem do maior número de óbitos em 2020 (11 439), representando 9,2% da mortalidade e uma taxa de 111,0 mortes de residentes por 100 mil habitantes. Este resultado reflete um ligeiro agravamento em relação a 2019, quando se tinham registado 10 975 óbitos, que corresponderam a 9,8% do total e a uma taxa de 106,5 óbitos de residentes por 100 mil habitantes.

Em 2020, as mortes por AVC continuaram a atingir principalmente as mulheres, com uma relação de 75,5 óbitos de homens por cada 100 óbitos de mulheres. As mulheres continuaram também a morrer relativamente mais tarde do que os homens devido a esta doença: a idade média ao óbito para as mulheres foi de 83,9 anos e para os homens de 79,9 anos.

Do total de óbitos por doenças cerebrovasculares, 93,9% foram de pessoas com 65 e mais anos e 82,5% de pessoas com 75 e mais anos. O número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 9,3, igual ao ano anterior.

As correspondentes taxas brutas de mortalidade aumentaram em alguns grupos etários mais avançados: de 103,8 por 100 mil habitantes em 2019 para 110,2 em 2020, no caso dos 65 aos 74 anos; de 443,9 em 2019 para 461,4 em 2020, no caso dos 75 aos 84 anos.

Em 2020, perderam-se 11 093 anos potenciais de vida devido às doenças cerebrovasculares, mais do que no anterior (10 863), o que resulta no aumento do número e óbitos com menos de 70 anos de idade por esta causa.



## Quase 7 mil óbitos devido a doenças isquémicas do coração

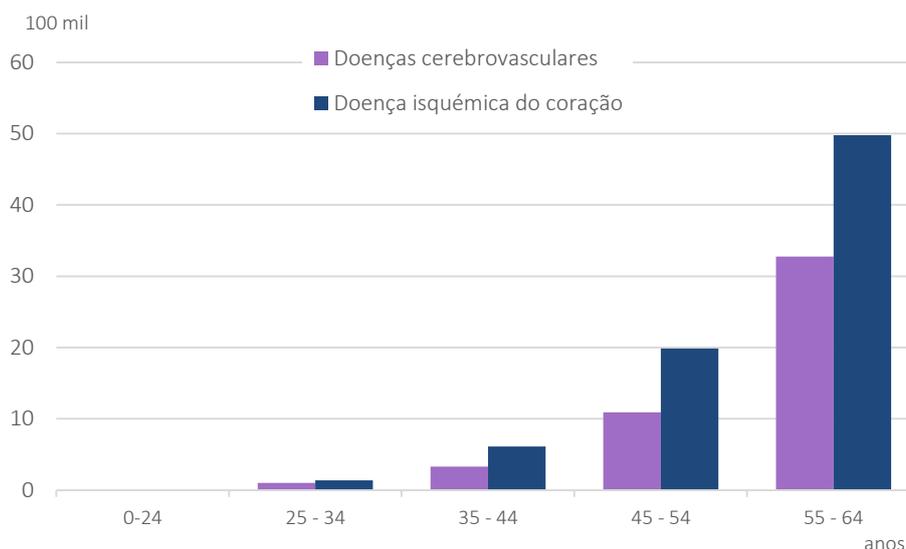
Ainda no conjunto das doenças do aparelho circulatório, registaram-se 6 838 óbitos por doença isquémica do coração, representando 5,5% da mortalidade total em 2020 e uma redução de 4,4% em relação ao ano anterior, quando ocorreram 7 151 mortes devidas a esta causa.

Do total de óbitos devido à doença isquémica do coração, 6 785 foram de residentes, a que corresponde uma taxa bruta de mortalidade dos residentes de 65,9 óbitos por 100 mil habitantes em 2020, mais elevada do que em 2019 (68,3). Estas mortes atingiram principalmente os homens, com uma relação de 136,6 óbitos de homens por 100 de mulheres, mais baixa do que em 2019 (140,1). A idade média ao óbito para as mulheres foi de 82,5 anos, mantendo-se substancialmente mais tardia (cerca de 8 anos mais) em relação à registada para os homens (74,5 anos).

Do total de óbitos de residentes por doença isquémica do coração, 83,3% foram de pessoas com 65 e mais anos e 66,2% de pessoas com 75 e mais anos. O número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 10,6 anos (inferior ao registado em 2019: 11,1 anos).

Em comparação com outras doenças do aparelho circulatório, nomeadamente as doenças cerebrovasculares, as doenças isquémicas do coração apresentam taxas brutas de mortalidade mais elevadas nos grupos etários inferiores a 65 anos.

Figura 8. Taxas de mortalidade por doenças cerebrovasculares e doença isquémica do coração, por 100 mil habitantes antes dos 65 anos, por grupo etário, Portugal, 2020



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte.



### As mortes por enfarte agudo do miocárdio diminuíram 4,4%

Em 2020, registaram-se 4 086 mortes por enfarte agudo do miocárdio, representando 3,3% da mortalidade total e diminuindo 4,4% em relação ao ano anterior (4 275 óbitos).

As mortes de residentes por enfarte agudo do miocárdio atingiram principalmente os homens, com uma relação de 143,5 óbitos de homens por 100 de mulheres. A idade média ao óbito para as mulheres situou-se nos 81,2 anos, mais 8 anos do que a observada para os homens (73,3 anos).

Do total de óbitos de residentes por enfarte agudo do miocárdio, 81,0% foram de pessoas com 65 e mais anos e 61,7% de pessoas com 75 e mais anos, obtendo-se um número médio de anos potenciais de vida perdidos de 10,9 anos. A taxa bruta de mortalidade devido a enfarte agudo do miocárdio, para os residentes, foi de 39,3 óbitos por 100 mil habitantes, com valores significativamente crescentes para 45 e mais anos (cf. página 11, Figura 9.D).

### Menos 2% de mortes, em 2020, causadas por tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão

Os tumores malignos causaram 28 393 óbitos em 2020, representando 22,9% da mortalidade total ocorrida no país e menos 0,5% mortes do que no ano anterior (28 544 óbitos em 2019).

Em 2020, a taxa de mortalidade dos residentes por tumores malignos foi de 275,1 por 100 mil habitantes, bastante mais elevada no caso dos homens (344,7) do que nas mulheres (212,9). Contabilizaram-se 108 174 anos potenciais de vida perdidos, valor inferior ao resultado de 110 251 anos de vida perdidos em 2019, o que ficou a associado à diminuição do número de óbitos com menos de 70 anos de idade.

No conjunto dos tumores malignos, destacaram-se 4 318 mortes provocadas por tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão, que representaram 3,5% do total de mortes no país e uma diminuição de 2,0% em relação ao ano anterior. Estes tumores continuaram a atingir homens e mulheres de forma muito diferente, com taxas brutas de mortalidade de 65,9 mortes por 100 mil homens e de 20,3 óbitos por 100 mil mulheres, que resultam numa relação de 289,7 óbitos de homens por 100 de mulheres. A taxa bruta de mortalidade devido aos tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão foi de 41,8 óbitos por 100 mil habitantes, com valores significativamente crescentes para 45 e mais anos (cf. página 11, Figura 9.E).

Os tumores malignos do cólon, reto e ânus representaram 3,1% da mortalidade em 2020, com 3 810 óbitos (menos 0,5% do que no ano anterior). Estes tumores continuaram a atingir principalmente os homens, com uma relação de 141,8 óbitos de homens por 100 de mulheres. A taxa bruta de mortalidade devido aos tumores malignos do cólon, reto e ânus foi de 36,9 óbitos por 100 mil habitantes, com valores significativamente crescentes para 55 e mais anos (cf. página 11, Figura 9.F).

### Redução de 8% nas mortes por doenças do aparelho respiratório, em 2020

Em 2020, as doenças do aparelho respiratório causaram 11 266 óbitos, menos 8,0% do que no ano anterior e, em simultâneo, uma redução da sua representação no total de óbitos (de 10,9%, em 2019, para 9,1%, em 2020).



Salienta-se que, seguindo as normas da OMS, os óbitos por COVID-19 não foram classificados nem incluídos no conjunto das Doenças respiratórias, constituindo um conjunto de doenças à parte (ver nota metodológica).

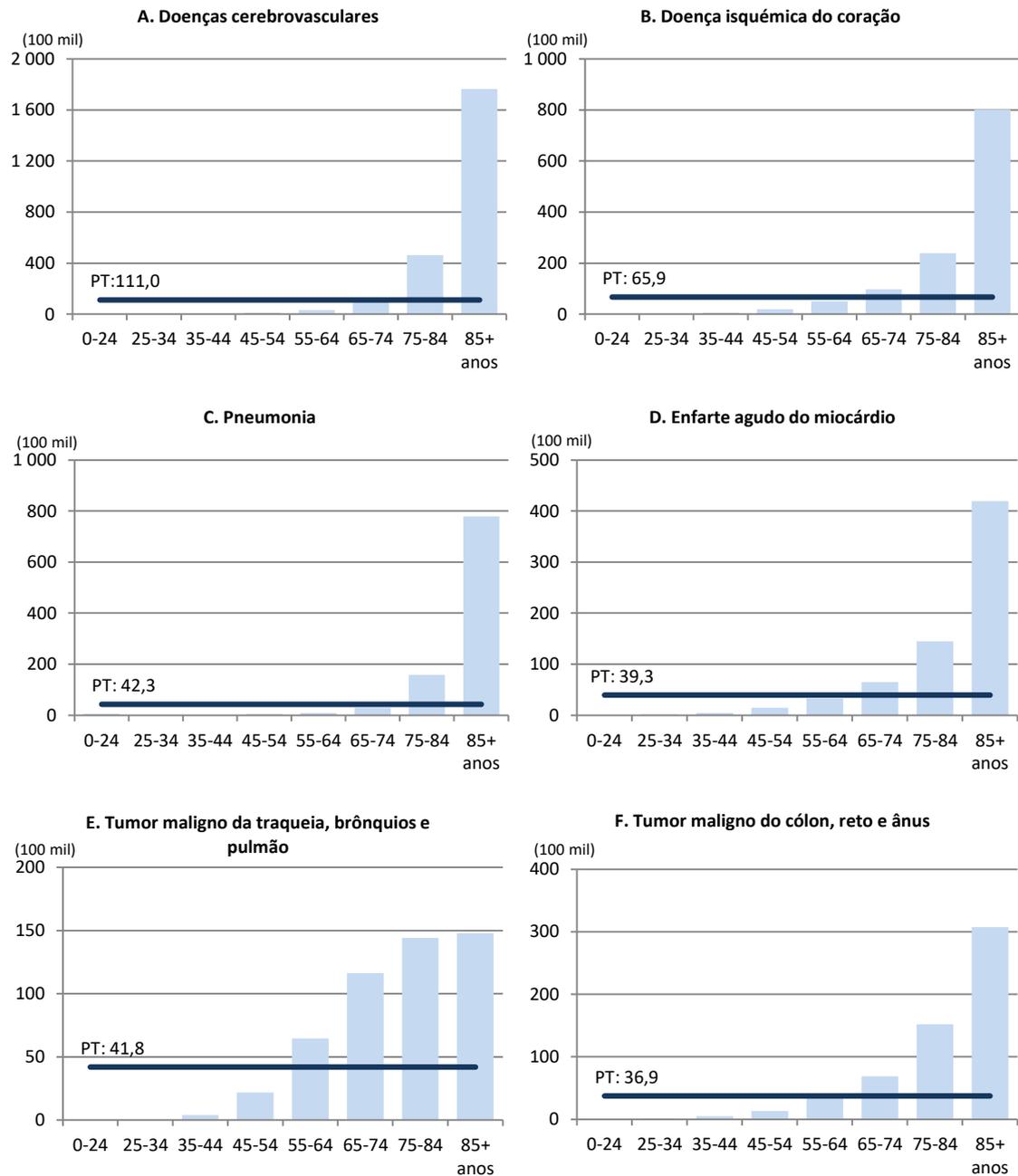
Consequentemente, a taxa de mortalidade por doenças do aparelho respiratório foi 109,2 por 100 mil habitantes, inferior em cerca de 10 casos por 100 mil habitantes em relação ao ano anterior (118,8). Todavia, o número médio de anos potenciais de vida perdidos devido a doenças do aparelho respiratório aumentou 0,7 anos em relação a 2019 (de 9,9 para 10,6), o que ficou associado à diminuição do número de óbitos com menos de 70 anos de idade.

Neste grupo destacaram-se as mortes de residentes provocadas por pneumonia, com 4 359 óbitos, que representaram 3,5% da mortalidade ocorrida em 2020 (4,2% em 2019 e 5,1% em 2018), e uma diminuição de 7,3% óbitos em relação ao ano anterior. A taxa bruta de mortalidade de residentes por pneumonia foi de 42,3 óbitos por 100 mil habitantes, com valores significativamente crescentes para 65 e mais anos (cf. página 11, Figura 9.C).

Em 2020, as mortes por pneumonia atingiram de forma mais significativa os homens, com uma relação de 112,6 homens por cada 100 mulheres. A idade média ao óbito foi de 85,0 anos para as mulheres, superior em quase 3 anos à dos homens (82,2 anos).



Figura 9. Taxas de mortalidade por algumas doenças por 100 mil habitantes, por grupo etário, Portugal, 2020



Fonte: INE, Óbitos por causas de morte.



## NOTA METODOLÓGICA

Os dados de óbitos por causas de morte resultam do aproveitamento de dados administrativos para fins estatísticos. Trata-se de informação sujeita ao registo civil e recolhida junto das Conservatórias do Registo Civil através do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO). A Direção Geral da Saúde colabora com o INE procedendo à identificação da causa básica de morte e da causa de morte externa, quando existe, e subsequentemente à codificação das causas de morte segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), da Organização Mundial de Saúde (OMS). Os resultados estatísticos relativos a 2020 apresentados neste destaque têm caráter provisório e foram obtidos com base na informação do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito disponível até 2 de maio de 2022. Seguindo as normas da OMS, os óbitos por COVID-19 não foram classificados nem incluídos no conjunto das Doenças respiratórias, constituindo um conjunto de doenças à parte. Na CID-10, as mortes por COVID-19 foram classificadas segundo códigos para usos especiais, correspondendo ao seguinte conjunto de códigos: U00 a U99.

## CONCEITOS

**Anos potenciais de vida perdidos (APVP):** Número de anos que teoricamente uma determinada população deixa de viver, se morrer prematuramente (antes dos 70 anos). Resulta da soma dos produtos do número de óbitos ocorridos em cada grupo etário ( $O_i$ ) pela diferença ( $A_i$ ) entre o limite superior considerado (70 anos) e o ponto médio do intervalo de classe correspondente a cada grupo etário.

$$APVP = \sum_i O_i \times A_i$$

**Causa básica de morte:** Doença ou lesão que inicia a cadeia de acontecimentos patológicos que conduzem à morte, ou circunstâncias do acidente ou ato de violência que produzem a lesão fatal.

**Causa externa:** Circunstância em que determinada lesão, intoxicação ou efeito adverso acontece.

**Idade média ao óbito:** Quociente entre a soma do produto de cada ponto médio do escalão etário pelo número de observações, em cada escalão etário, e o número total de observações.

**Número médio de anos potenciais de vida perdidos:** Quociente entre o número de anos potenciais de vida perdidos e o número de óbitos com menos de 70 anos.

**Relação de masculinidade ao óbito:** Quociente entre os óbitos do sexo masculino e os do sexo feminino, por 100 mulheres.

**Taxa bruta de mortalidade:** Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, por uma determinada causa de morte, referido à população média desse período (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes).